

Um FM estéreo e outros mistérios

Durante anos e anos, OV, hoje um artista das artes plásticas, interrogava-se sobre o estranho mistério que envolvia a letra éfe. Todos os dias ouvia, na emissora de rádio que sintonizava, essa estranha notícia, vezes sem conta repetida, que laconicamente anunciava "éfe é mistério". Mas que mistério esconderia esse tal éfe, sexta letra do nosso alfabeto?

Muito mais misterioso do que aquele FM estéreo, é o facto de milhares e milhares de jornalistas, em todo o mundo, darem, no mesmo dia e sem prévio acordo entre eles, maior relevo à notícia de um taliban que se barbeia em Cabul do que a um qualquer bombardeamento aéreo que possa ter atingido, por engano, uma aldeia transformada em dano colateral.

Também os mortos de Lagos, na Nigéria, vão ter menos espaço informativo do que os do World Trade Center, de Nova Iorque, embora haja indícios que o número de vítimas mortais nigerianas possa ser ainda superior ao dos mortos caídos, a 11 de Setembro, nos ataques às Torres Gémeas.

No dia em que foi notícia a morte do sociólogo francês Pierre Bourdieu (primeira página no Público) outros jornais, como por exemplo o JN, preferiram dar a notícia, com destaque, de um insólito suicídio no Jardim Zoológico de Lisboa - o de um sexagenário que se atirou para o fosso dos leões e foi abocanhado, fatalmente, na cabeça, pela leoa velha.... Um outro leão, também velho, o mais famoso habitante do Zoo de Cabul, acabou por morrer, de morte natural, com direito a notícia em todo o mundo. Sobreviveu aos russos, aos talibãs e aos americanos, merece notícia, talvez maior do que a do engasganço do presidente Bush ou do que a do atropelamento mortal do, com sua licença, cão do Bush.

A rádio já não é a oficina da poesia, a "Miséria do Mundo", que Bourdieu (1930-2002) publicou em 1993, não terá ultrapassado o sucesso editorial de "A Corrupção da Sociedade Mediática" e tudo isto parece apenas querer dizer que estamos, crescentemente, entregues aos bichos.